

**Partes no processo principal**

*Recorrente:* Club de Variedades Vegetales Protegidas

*Recorrido:* Adolfo Juan Martínez Sanchís

**Questões prejudiciais**

- 1) Num caso em que um agricultor tenha adquirido mudas de uma variedade vegetal num viveiro (estabelecimento de um terceiro) e as tenha plantado antes de a concessão dessa variedade ter produzido efeitos, para que a atividade posterior realizada pelo agricultor, consistente em fazer as sucessivas colheitas das árvores, seja abrangida pelo *ius prohibendi* do artigo 13.º, n.º 2, do Regulamento (CE) n.º 2100/94 <sup>(1)</sup>, é necessário que os requisitos estabelecidos no n.º 3 deste artigo estejam preenchidos, por se entender que se trata de material de colheita? Ou deve entender-se que esta atividade de colheita constitui um ato de produção ou reprodução da variedade, que dá lugar ao «material de colheita», cuja proibição pelo titular da variedade vegetal não exige o preenchimento dos requisitos do n.º 3?
- 2) Uma interpretação segundo a qual o sistema de proteção em cascata abrange qualquer das condutas descritas na questão 2 que tenham por objeto o «material de colheita», incluindo a própria colheita, ou apenas as posteriores à produção deste material colhido, como sejam o armazenamento e a sua comercialização está em conformidade com o artigo 13.º, n.º 3, do Regulamento (CE) n.º 2100/94?
- 3) Na aplicação do sistema de extensão da proteção em cascata ao «material de colheita» prevista no artigo 13.º, n.º 3, do Regulamento (CE) n.º 2100/94, para que o primeiro requisito seja preenchido é necessário que a aquisição das mudas se tenha realizado depois de o titular ter obtido a proteção comunitária da variedade vegetal, ou seria suficiente que, nessa data, gozasse apenas de proteção provisória, por essa aquisição se ter realizado no período compreendido entre a publicação do pedido e o início dos efeitos da concessão da variedade vegetal?

<sup>(1)</sup> Regulamento (CE) n.º 2100/94 do Conselho, de 27 de julho de 1994, relativo ao regime comunitário de proteção das variedades vegetais (JO 1994, L 227, p. 1).

---

**Pedido de decisão prejudicial apresentado pelo Juzgado de lo Contencioso-Administrativo de Madrid  
(Espanha) em 7 de março de 2018 — Almudena Baldonado Martín/Ayuntamiento de Madrid**

**(Processo C-177/18)**

(2018/C 211/15)

*Língua do processo: espanhol*

**Órgão jurisdicional de reenvio**

Juzgado de lo Contencioso-Administrativo de Madrid

**Partes no processo principal**

*Demandante:* Almudena Baldonado Martín

*Demandado:* Ayuntamiento de Madrid

**Questões prejudiciais**

- 1) É correta a interpretação do artigo 4.º do acordo-quadro de que uma situação como a descrita no presente caso, em que um funcionário interino realiza o mesmo trabalho que um funcionário de carreira (funcionário de carreira que não goza do direito a indemnização porque a situação que fundamentaria a indemnização não existe no seu regime jurídico), não está abrangida pela situação descrita no referido artigo 4.º?

- 2) É conforme com o acordo-quadro anexo à Diretiva 1999/70/CE<sup>(1)</sup> a interpretação de que, para alcançar os seus objetivos, por o direito à igualdade de tratamento e a proibição de discriminação constituírem um princípio geral da UE consagrado numa diretiva, nos artigos 20.º e 21.º [da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia e no] artigo 23.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem e se considerarem direitos sociais fundamentais, [na aceção dos] artigos 151.º e 153.º do TFUE, o direito a indemnização do funcionário interino pode ser garantido quer por comparação com o trabalhador em regime de trabalho temporário, já que a sua condição (estatutária ou contratual) apenas depende da entidade patronal do setor público, quer mediante a aplicação direta vertical característica do direito primário europeu?
- 3) Atendendo à existência, caso se verifique, de um abuso na contratação a termo com o fim de satisfazer necessidades permanentes sem que haja nem causa objetiva nem uma necessidade urgente e imperiosa que a justifique, sem que existam sanções ou limites efetivos no direito espanhol, é consentânea com os objetivos prosseguidos pela Diretiva 1999/70/CE, como medida para prevenir o abuso e eliminar as consequências da violação do direito da União, no caso de a entidade patronal não dar estabilidade ao trabalhador, uma indemnização equiparável à de um despedimento abusivo, indemnização entendida como sanção adequada, proporcional, eficaz e dissuasiva?

<sup>(1)</sup> Diretiva 1999/70/CE do Conselho, de 28 de junho de 1999, respeitante ao Acordo-Quadro CES, UNICE e CEEP relativo a contratos de trabalho a termo (JO 1999, L 175, p. 43).

**Pedido de decisão prejudicial apresentado pelo Tribunal Supremo (Espanha) em 9 de março de 2018 — José Cánovas Pardo S.L. / Club de Variedades Vegetales Protegidas**

**(Processo C-186/18)**

(2018/C 211/16)

*Língua do processo: espanhol*

**Órgão jurisdicional de reenvio**

Tribunal Supremo

**Partes no processo principal**

*Recorrente:* José Cánovas Pardo S.L.

*Recorrido:* Club de Variedades Vegetales Protegidas

**Questões prejudiciais**

- 1) O artigo 96.º do Regulamento (CE) n.º 2100/94<sup>(1)</sup> opõe-se a uma interpretação segundo a qual, decorrido o prazo de três anos desde que o titular teve conhecimento do ato e da identidade do infrator, uma vez concedida a proteção comunitária de obtenção vegetal, as ações previstas nos artigos 94.º e 95.º do regulamento prescrevem, ainda que os atos infratores tenham continuado até ao momento da propositura da ação?
- 2) Em caso de resposta negativa à primeira questão, deve entender-se que, em conformidade com o artigo 96.º do Regulamento (CE) n.º 2100/94, a prescrição opera apenas relativamente aos atos praticados fora do prazo de três anos, mas não relativamente aos atos praticados nos últimos três anos?